

Participação da Família no Contexto da Escola Ciclada

Tarcísio Renan Pereira Sousa Resende* e Igor Araújo de Souza†

Resumo

A família é a base educacional de um indivíduo e, portanto, influencia e contribui diretamente no seu processo de formação e construção da individualidade. Nesse contexto, na escola ciclada, por se basear na teoria sociointeracionista, os aspectos familiares são de grande importância, pois é o primeiro contato do sujeito. Logo, este trabalho teve como objetivo avaliar e discutir a participação da família no âmbito escolar. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, fundamentada na pesquisa de campo, realizada em uma escola pública. Para coleta de dados, além da pesquisa bibliográfica, utilizou-se um questionário semiestruturado, aplicado a pais e professores. Após a análise dos dados, constatou-se que a família não participa de maneira satisfatória do cotidiano escolar do aluno, e consequentemente, não reivindica da escola resultados positivos, no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, verificou-se, ainda, a necessidade em criar políticas públicas educacionais que garantam, de certa forma, a presença da família no cotidiano escolar do aluno, contribuindo, assim, para o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave

Pesquisa em educação; Relação família-escola; Ensino por meio de ciclos.

Family Participation in School Context Cycling

Abstract

The family is the educational basis of an individual and, therefore, influences and contributes directly in the process of formation and construction of individuality. In this context, the cycling school, because it is based on the theory sociointeractionist, family aspects are of great importance, since this is the first subject of the contact base. Therefore, this study aimed to evaluate and discuss family involvement in schools. This is an exploratory research, qualitative in nature, based on field research conducted in a public school. For data collection, as well as literature, used a semi-structured questionnaire applied to parents and teachers. After analyzing the data, it was found that the family does not participate satisfactorily school student's daily life, and therefore, does not claim the positive school, with regard to the learning process. Thus, there was also the need to establish educational policies to ensure, in a way, the presence of the family in the school the student's daily life, thus contributing to the teaching-learning process.

Keywords

Research in education; Family-school relations; Teaching through cycles.

I. INTRODUÇÃO

A inserção do ensino por meio de ciclos provocou inúmeras transformações no contexto escolar, alterando, em grande escala, a estruturação em todos os níveis do processo de ensino que ocorrem, diretamente, sobre as práticas pedagógicas e, consequentemente, exigindo, cada vez mais, a participação da família no contexto escolar [1].

Antes, em outros momentos histórico-educacionais, ocorria o ato de atribuir exclusivamente ao aluno toda responsabilidade por seu fracasso escolar. Entretanto, atualmente, sabe-se que as dificuldades ocorridas no processo de ensino-aprendizagem não ocorrem por somente culpa do educando, mas em diversos contextos, que podem ser nas relações interpessoais e situacionais [2].

Para [3], com o passar do tempo, a relação escola-família foi sofrendo algumas mudanças, evoluindo de uma relação assimétrica, onde era atribuído um maior poder à escola e

um papel mais passivo aos pais, para uma relação mais simétrica, de maior proximidade e onde a colaboração estreita entre família e escola é desejável.

Deste modo, a escola e a família devem, cada vez mais, exercer um “papel de parceria”, interagindo e desempenhando ações que contribuam para que o processo ensino-aprendizagem ocorra de maneira satisfatória.

O diálogo entre pais e filhos e a escola são os principais alicerces que o indivíduo requer para encarar os desafios, visto que, associados e precisos podem verificar as falhas resultados de um processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para intervenções na aprendizagem do indivíduo [4].

Assim, com vistas a aprimorar a relação entre família e escola, é necessário repensar em meios para que os pais se sintam motivados a estar presente no contexto escolar. Este fato se torna indispensável para contribuir no processo de ensino-aprendizagem do aluno, já que somente os pais interagindo com as escolas é que será possível propiciar uma

* Escola Estadual 19 de Dezembro, Nova Ubiratã, MT; †† Universidade do Estado de Mato Grosso- UNEMAT, *campus* Nova Xavantina, Nova Xavantina, MT.

E-mail: tarcisio.schwantes@gmail.com

formação de qualidade e preparar os discentes para realizar atitudes e escolhas para encarar os entraves que provavelmente surgirão no decorrer de sua vida.

Confirmando essa proposta de relação escola-família, Amazonas [5], constatam que é necessário estimular a aproximação entre o âmbito escolar e familiar, para melhorar no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento humano.

Portanto, compreendendo a importância da família para o desenvolvimento do indivíduo no processo de ensino-aprendizagem, este artigo teve como objetivo avaliar a participação da família e discutir sua importância para o processo de ensino e aprendizagem em uma escola hodierna, mais especificamente no município de Canarana-MT.

II. REFERENCIAL TEÓRICO

O ser humano está inserido em um imutável processo de socialização, estabelecendo interações sociais e afetuosas com os indivíduos, que irão ajudar ao longo do processo histórico [6]. Portanto, levando em consideração a perspectiva do processo sócio-histórico, a família é a primeira instituição essencial no desenvolvimento do processo de formação do indivíduo [7].

Com o passar dos anos a educação tornou-se um direito garantido para a criança, assegurado em lei. Até os seis anos de idade, a assiduidade às creches e pré-escolas é opcional, entretanto, cabe ao Estado a obrigação de garantir esses ambientes. Já no ensino fundamental, no qual a criança ingressa por volta dos sete anos, a educação torna-se obrigatória. O Estado não pode deixar de atender à demanda por vagas e nem os pais devem deixar os filhos sem frequentar a escola, estando todos sujeitos à penalidade legal, conforme a lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996.

De acordo com [8] todos têm o direito de aprender, com vistas ao pleno desenvolvimento da personalidade humana e capacitar todos a participar efetivamente de uma sociedade livre.

A partir dessa perspectiva torna-se notável que crianças e jovens devem ter seus direitos assegurados não só pela família como também pela sociedade e pelo Estado. Para Brandão [9], a educação existe não só dentro da escola, mas também em espaços fora dela, pois a educação é um “recorte” da forma de vida dos diferentes grupos da sociedade que a constroem entre tantas outras “criações” de sua cultura na sociedade.

Dessa forma, o indivíduo torna-se capaz de realizar transformações, à medida que aceita os desafios e os “encara”, possibilitando modificar o meio em que vive. E, na medida em que interage com os resultados de sua experiência, ele ajuda os outros homens a se educarem, tornando-se solidário. Assim o homem se educa [10].

A educação ocorre das mais variadas formas e em diferentes lugares, desde a escola aos grupos sociais. Nesse contexto, a educação deverá oferecer instrumentos e condições que ajudem o aluno a aprender a aprender, a aprender a pensar, a conviver e a amar [11].

A escola deve perceber o aluno como detentor de múltiplos conhecimentos adquiridos ao longo do seu processo educativo, que vem desde o seu nascimento. Não se deve perceber o aluno como um elemento neutro, mas, sim,

aproveitar tudo o que ele já conhece em busca de seu aperfeiçoamento.

Dessa forma, a família torna-se indispensável para a construção do conhecimento de sua prole, uma vez que a família é o primeiro grupo social com o qual o indivíduo tem contato [12].

Entretanto, o que se observa ultimamente é que não existe mais um modelo tradicional de família. O que existe é uma estrutura familiar diferente, pois incluímos dentro desse novo modelo, pais que trabalham por uma obrigação de amparar a família e aqueles que abandonaram os estudos, antes de serem alfabetizados. A participação desses pais na educação dos filhos torna-se praticamente impossível, dificultando o acompanhamento esperado no desenvolvimento escolar do filho. Há ainda famílias sem presença materna e/ou paterna, e ainda crianças que moram com outros responsáveis [13].

Além disso, a correria do dia a dia faz com que muitos pais empreguem desculpas argumentativas, uma vez que afirmam ter pouco tempo para os filhos. O erro é que, quando sobra tempo, permitem aos filhos fazerem tudo o que querem, sem que haja qualquer tipo de cobrança [14].

Cabe ressaltar que, a família é considerada o alicerce básico responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e educação e, conseqüentemente, influencia diretamente o desenvolvimento humano, social e comportamental do indivíduo. Deste modo, a família, em consonância com a escola ou escola/família, são elementos imprescindíveis para o desempenho educacional e social [15, 16].

Deste modo, a educação pode ser definida como uma atividade básica que engloba os processos de educar e aprender e esta sendo reformulada a cada situação presenciada/ vivida por cada indivíduo ao longo da vida. Assim, ao mesmo tempo em que a escola é responsável pelo processo de educação formal, desempenha a função de contextualizar o processo de socialização [17].

Nessa perspectiva, fica claro que, a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda se a opção é progressista, senão se está a favor da vida e não da morte, da equidade e não da justiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não se tem outro caminho se não viver a opção que escolher. Encarná-la diminuindo, assim, a distância entre o que se diz e o que se fez [18].

Essa visão, realmente nos remete a refletir com maior clareza nas questões socioeducativas, demonstrando, assim, que a família e a escola devem estabelecer e executar metas para proporcionar ao indivíduo maior sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, independentemente do tempo, tanto o convívio quanto o fato de se relacionar com a família são pontos essenciais para o desenvolvimento e construção do indivíduo, que deve fazer parte de um todo organizado, com partes que se interligam, influenciando cada parte e sendo influenciado por elas. A partir daí é possível se acreditar realmente em um desenvolvimento humano

III. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta pesquisa utilizou-se como técnica de coleta de dados o questionário, que foi aplicado no primeiro semestre

de 2014, à 30 professores e 40 pais de uma escola do município de Canarana - MT¹.

A Escola X funciona nos três períodos, oferece ensino ciclado, nos períodos matutino e vespertino, e a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), no período noturno, e possui 1259 alunos matriculados.

Após a assinatura do Termo de Esclarecimento Livre e consentido, foram distribuídos 30 questionários aos professores e 40 questionários aos pais de alunos. Os questionários foram entregues pessoalmente aos professores e, em relação aos pais, os alunos fizeram essa mediação.

Distribuído o questionário, ficou estabelecida uma data para devolução. Após a tabulação dos dados coletados, passou-se à análise e discussão dos resultados.

V RESULTADOS

Do total dos professores entrevistados, quando questionados sobre a participação dos pais na escola, obteve-se a seguinte classificação: 64,4% classificaram como ruim e 35,6 %, como regular (Fig.1). Já em relação ao resultado dos pais, obteve-se 55,5%, como regular, 14,8%, bom e 28,5%, ruim (Fig. 2)

É possível notar que a equipe docente está insatisfeita com a participação dos pais, isto é, os pais não estão satisfeitos com essa situação, pois nenhum professor atribuiu o conceito bom ou ótimo, todos classificaram como regular ou ruim. Além dos professores, a maioria dos pais entrevistados, cerca de 85%, atribuiu ruim ou regular.

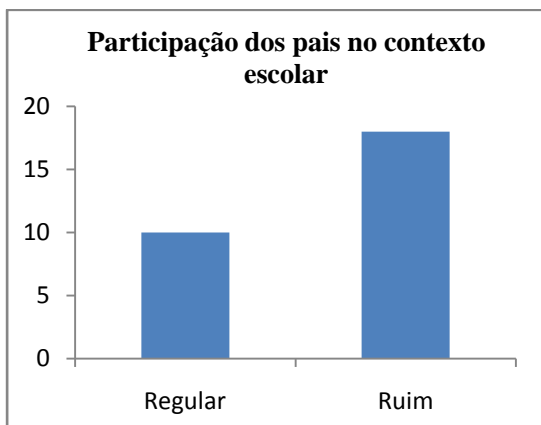


Figura 1. Opinião dos professores a sobre a participação da família na escola

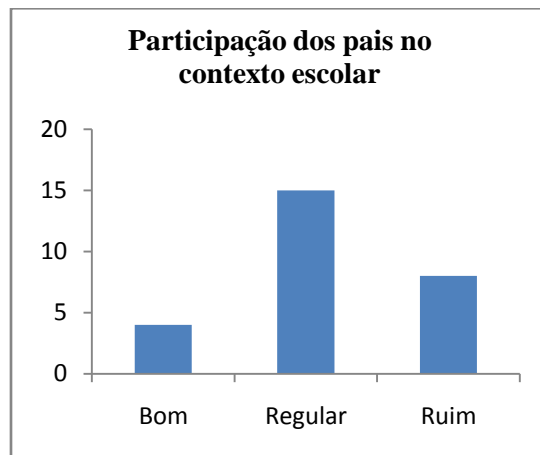


Figura 2. Opinião dos professores a sobre a participação da família na escola

Com a realização da pesquisa de campo é possível notar que a família não vem exercendo seu papel no contexto escolar, pois os professores classificam como ruim ou regular a presença dela. Além disso, somente 14,81% dos pais avaliaram como boa a participação da família na escola.

Esses dados revelam que os pais estão cada vez mais deixando a responsabilidade para a escola, pois, muitas vezes, o professor tem que ser pai, mãe, psicólogo, dentre outras funções. A falta de tempo é o principal argumento para o não comparecimento na escola.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho, constatou-se que, a família, embora tenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, não participa de maneira satisfatória do cotidiano escolar do aluno, e conseqüentemente, não reivindica da escola resultados positivos, no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem.

Vale ressaltar que a família é base de toda educação, não adianta ter bons professores e uma boa infraestrutura escolar, pois, se o aluno não possui um alicerce em casa, que participe e incentive a formação educacional, dificilmente se sentirá motivado aos estudos.

Tal fato conduz à necessidade de reflexão, pois um sistema de ensino que prioriza o sociointeracionismo, a presença da família no ambiente escolar deve ser algo imprescindível.

Portanto, torna-se necessário em criar políticas públicas educacionais que garantam, de certa forma, a presença da família no cotidiano escolar do aluno, contribuindo, assim, para o processo de ensino-aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Aos organizadores do V SECIMSEG pelo espaço de discussão e reflexão disponibilizado e aos professores do PPGECiMa pelas sugestões e orientações.

IV. BIBLIOGRAFIA

- [1] Philippe Perrenoud, *A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica*, Artmed, 1 edition, 2002.
- [2] Maria Lúcia Lemme Weiss, *Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar*, DP&A, 14 edition, 1989.

¹ O município de Canarana foi emancipado no ano de 1976 e está situado no nordeste mato-grossense. A economia do município baseia-se principalmente na agricultura de grãos. Possui uma área de 10877,15 km. Segundo o censo de 2010 há uma população de 18.754 habitantes, constituindo a densidade demográfica de 11,72 hab/km². Segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil (2013), o município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,6 e 0,699). Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,197), seguida por Longevidade e por Renda. Entre 1991 e 2000, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,095), seguida por Longevidade e por Renda. O município de Canarana possui três escolas públicas e optou-se pela escola com o maior número de professores e alunos, bem como a que possui ensino médio inovador, uma modalidade de ensino médio que possui uma grade curricular diferente.

- [3] Ana Matias Diogo, *Famílias e escolaridade*, Colibri, 1 edition, 1998.
- [4] Risolene Pereira Reis, “Mundo Jovem”, n. 373, Fev. 2007, 6 p.
- [5] Maria Cristina Lopes de Almeida Amazonas, Prisciany Ramos Damasceno, Luisa de Marilak de Souza Terto, Renata Raimundo da Silva, “Arranjos familiares de crianças de camadas populares,” *Psicologia em Estudo*, vol.8, pp. 11-20, n.spe, 2003.
- [6] Philippe Aries, *História social da criança e da família*, LTC, 2 edition, 1981.
- [7] Antônio Pinheiro de Castro, *Sociologia geral*, Atlas, 1 edition, 2000.
- [8] Gerson Heidrich, “O direito de aprender,” *Revista Nova Escola/ Guia do Ensino Fundamental de 9 anos*, vol.2, no. 225 pp., Abr. 2009.
- [9] Carlos Rodrigues Brandão, *O que é educação?*, Brasiliense, 1 edition, 2007.
- [10] Geraldo Romanelli, “Famílias de classes populares: socialização e identidade masculina,” *Cadernos de Pesquisa NEP*, vol.3, pp. 25-34, 01,02 1997.
- [11] Maria Cândida Moraes, *Paradigma Educacional Emergente*, Papyrus, 13 edition, 1997.
- [12] Luis Fernando Nobre, *Terapia familiar: uma visão sistêmica*, Rocco, 1 edition, 1987.
- [13] Gerson Marinho Falcão, *Psicologia da aprendizagem*, Ática, 1 edition, 2007.
- [14] Pérsio Santos de Oliveira, *Introdução à sociologia da educação*, Ática, 3 edition, 2003.
- [15] Kurt Kreppner, “The child and the family: Interdependence in developmental pathways Psicologia,” *Teoria e Pesquisa*, vol.16, pp. 11-22, 01 2000.
- [16] Vitor Henrique Paro, *Qualidade de ensino, a contribuição dos pais*, Xamã, 1 edition, 1997
- [17] Paulo Meksenas, *Sociologia*, Calçadense, 2 edition, 1994
- [18] Paulo Freire, *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa*, Paz e Terra, 11 edition, 1999.